



ALFABETIZAÇÃO: AÇÕES POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA ALFABETIZAÇÃO

Wilson Moreira da Silva
(UFAL)

(wilson.silva@cedu.ufal.br)

Andrezza Sibelly Soares Mendes
(UFAL)

(andrezzasibelly8@gmail.com)

Adriana Cavalcanti dos Santos
(UFAL)

(adricavalcanti@cedu.ufal.br)

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa se justificou pelos impactos do Ensino Remoto Emergencial no processo de aprendizagem da língua escrita, sobretudo na alfabetização das crianças que iniciaram a aquisição da língua escrita durante a pandemia, os quais evidenciam a necessidade da institucionalização de políticas educacionais (Ball, 2016) voltadas para a recomposição das aprendizagens da leitura e da escrita (Santos *et al.*, 2024).

Para além da proposição de políticas educacionais para a recomposição das aprendizagens da leitura e da escrita, outra ação necessária para o retorno presencial consistiu no estabelecimento de estratégias didático-pedagógicas para se garantir o direito de aprender a ler e a escrever na escola. Dessa forma, esta pesquisa, a partir dos dados coletados, conforme descrição na metodologia, buscou dialogar com as concepções de alfabetização, os eixos do ensino da língua portuguesa, o retorno presencial pós-pandemia e a recomposição de aprendizagem.

Nesta pesquisa, considera-se a concepção de alfabetização defendida por Soares (2016, p. 27), ao afirmar que “Alfabetização, no estado das ciências linguísticas, da Psicologia Cognitiva, da Psicologia do Desenvolvimento, é processo complexo que envolve vários componentes, ou facetas, e demanda diferentes competências”. Portanto, para compreender o que significa alfabetizar, torna-se necessário entender qual perspectiva de alfabetização adota-se. Segundo Soares (2016), ainda, a alfabetização tem três principais facetas, sendo elas: Faceta Linguística, Interativa e Sociocultural.



Diante do exposto, este resumo expandido objetiva apresentar os resultados da Pesquisa de Iniciação Científica intitulada “Alfabetização: Intervenções políticas e estratégias didáticas para a recomposição das aprendizagens em Alagoas” (Santos, 2022), cujo plano de trabalho do bolsista de iniciação científica, denominado “Alfabetização: Estudo, pesquisa e análise das ações políticas e das estratégias didáticas para a recuperação das aprendizagens em Alagoas” (Mendes; Silva 2023), definiu por objetivo “investigar as ações políticas”.

Durante a investigação documental foram encontradas as ações políticas para a recomposição das aprendizagens em Alagoas: 1) “Escola 10 - Criança Alfabetizada”, que propõem formações continuadas para os professores alfabetizadores e para os gestores; 2) Programa “Alfabetiza Maceió”, que realiza formações continuadas para os professores da educação básica e gestores; e 3) Projeto “Conquista Maceió”, com ações voltadas para a melhoria e a recuperação das aprendizagens no pós-pandemia, para turmas, a partir do segundo ano do Ensino Fundamental.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar as ações políticas e seus desdobramentos em estratégias didático-pedagógicas propostas para a recomposição das aprendizagens da leitura e da escrita em Alagoas.

2.2 Objetivo Específico

Mapear as estratégias didático-pedagógicas utilizadas pelos professores para a recuperação das aprendizagens da leitura e da escrita no ciclo de alfabetização.

3 METODOLOGIA

A investigação caracterizou-se como de natureza qualitativa (Minayo, 2009). Segundo a autora, a pesquisa qualitativa é vista como uma dimensão da realidade que não pode ou não deveria ser medida em termos quantitativos. Ela se envolve com o conjunto de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, focando na compreensão das experiências, significados e contextos dos indivíduos



participantes. Para a construção do referencial teórico, foram discutidas as categorias: alfabetização (Santomauro, 2013; Soares, 2016; Brasil, 1996; Melchior, 2004) e políticas de alfabetização em Alagoas (Brasil, 2019; Alagoas, 2021; Santos *et al.*, 2023).

Inicialmente, realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) nas plataformas de busca acadêmicas: *Scielo* e *Google* acadêmico. Nesta RSL, foram encontrados 20 artigos relacionados ao objeto de investigação que contribuíram para as reflexões e fundamentações da pesquisa.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, foram selecionados dos textos da RSL: “A Alfabetização de crianças no contexto pós-pandemia” (Melo; Tassoni; Barreto, 2023); “Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia” (Gatti, 2020); e “Impactos da pandemia do covid-19 no processo de alfabetização nas escolas brasileiras: um levantamento bibliográfico (2020-2022)” (Pereira; Lima, 2020).

Em seguida, realizou-se uma leitura aprofundada dos artigos que abordavam as categorias definidas previamente para esta pesquisa, a saber: Retorno presencial (Santos *et al.*, 2024); Alfabetização (Soares, 2021; 2004); políticas educacionais (Ball, 2016; Mainardes, 2021); e Recomposição de Aprendizagem (Santomauro, 2013; Melchior, 2004). Ademais, efetuou-se o estudo dos quatro eixos (Oralidade, produção textual, leitura, análise linguística) de ensino da Língua Portuguesa apresentados na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), visto que as práticas pedagógicas foram voltadas para o trabalho com essas diretrizes.

Para a coleta de dados empíricos, realizou-se observações da prática docente (Ludke; André, 1989) com duração de três meses, em duas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental: uma turma do 2º ano e uma do 3º ano.

Para a análise dos dados, organizou-se registros das práticas pedagógicas das professoras e os eixos de ensino de Língua Portuguesa (oralidade, leitura/escuta, produção escrita e multissemiótica e análise linguística/semiótica), permitindo observar a utilização das suas estratégias e métodos para a realização das atividades de leitura e escrita.

No *loci* da escola localizada no município de Pilar - AL, realizou-se um total de doze observações, as quais se deram nas turmas da professora do 2º ano, que será



referenciada como “Gess”, e da professora do 3º ano, identificada como “Beth”. Considerando que o início das observações foi realizado no final de 2023, as doze observações foram divididas em dois momentos, inicialmente, em uma turma de 2º ano, tendo contabilizado oito observações e, posteriormente, acompanhou-se a mesma turma no 3º ano, completando, dessa maneira, as quatro observações restantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

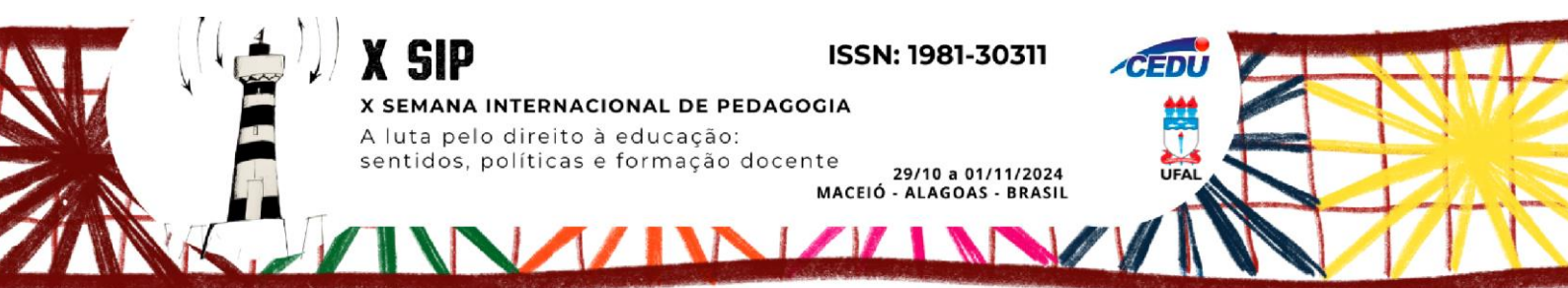
Nos resultados das análises das práticas das professoras do 2º e 3º anos iniciais do ensino fundamental, constatou-se que as intervenções no ensino de língua portuguesa para a (re)composição foram realizadas por meio da proposição do trabalho com os eixos de oralidade, produção textual, leitura e análise linguística foram realizadas através de discussões coletivas, dinâmicas, produções escritas, leituras coletivas, individuais e silenciosa, atividades impressas e jogos.

Tratando-se das práticas e intervenções didático-pedagógica voltadas para os eixos temáticos (oralidade, produção textual, leitura, análise linguística) de ensino da Língua Portuguesa, o Quadro 1 expõe as práticas utilizadas pelas professoras durante a fase de observação.

Quadro 1: Práticas das professoras alfabetizadoras

PROFESSORA GESS	PROFESSORA BETH
PRÁTICAS DE ORALIDADE	
Discussão oral, diálogo reflexivo, conversa informal e explicações.	Discussão oral.
PRÁTICAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL	
Produção de lista coletiva, confecção de cartas e criação de frases.	Não houve prática para esse eixo.
PRÁTICAS DE LEITURA/ ESCUTA	
Leitura coletiva, leitura de questões, leitura silenciosa, leitura individual e leitura realizada pela professora em voz alta.	Leitura coletiva e leitura individual.
PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA	
Segmentação de palavras, dinâmicas com conhecimento sobre as vogais.	Acentuação e dinâmica com o alfabeto móvel.

Fontes: Dados da Pesquisa (2022).



As observações revelaram que a professora Gess soube aproveitar diferentes exercícios que se voltavam para as aprendizagens da língua portuguesa, por meio de práticas de oralidade com discussões e diálogos reflexivos. Outrossim, as produções textuais contemplavam as criações de lista, carta e frases, tendo sido trabalhados, ainda, os tipos de leituras: individual, coletiva, silenciosa e leitura em voz alta pela professora; e nas práticas linguísticas, por sua vez, foram propostas segmentação de palavras, contagem de letras e vogais.

Se tratando das práticas da professora Beth, as práticas voltadas para a língua portuguesa foram restritas, visto que as referidas práticas voltavam-se para as discussões orais sobre temas relacionados a datas comemorativas ou acontecimentos esportivos, as leituras (coletivas e individuais), as reflexões linguísticas e ao trabalho com alfabeto móvel.

Diante do exposto, embora as professoras tenham proposto as atividades voltadas para os diferentes eixos da língua portuguesa, prescritas na BNCC, não se observou uma relação direta com as competências linguísticas voltadas para a recomposição das aprendizagens indicadas nas ações políticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se tratando da análise dos documentos oficiais que estão a propor orientações e ações de intervenções políticas na alfabetização em Alagoas, percebe-se a instituição das seguintes ações políticas: Programa Alfabetiza Maceió (Maceió, 2021a; Maceió, 2022a), com o objetivo de propor formações continuadas para os professores da educação básica (Maceió, 2021); Programa Conquista Maceió (Maceió, 2021b; Maceió, 2022b), com o intuito de melhoria e a recuperação das aprendizagens no pós-pandemia, para turmas, a partir do segundo ano do Ensino Fundamental; e Programa Escola 10 - Criança Alfabetizada (Alagoas, 2020), que visa garantir a recuperação de aprendizagem, promovendo formação continuada para os professores alfabetizadores e para os gestores.

Constatou-se que as intervenções das professoras para a (re)composição das aprendizagens por meio do trabalho com os eixos de oralidade, produção textual, leitura e análise linguística foram realizadas por intermédio de discussões coletivas,



dinâmicas, produções escritas, leituras coletivas, individuais e silenciosa, atividades impressas e jogos.

Contudo, embora as professoras tenham proposto as atividades voltadas para os diferentes eixos da língua portuguesa, não se observou uma relação direta voltada para a recomposição das aprendizagens indicadas nas ações políticas, demonstrando que há um distanciamento entre o texto da política/prescrição e o contexto de prática.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Apresentação do Programa “**Escola 10 - Criança Alfabetizada**”. SEDUC, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/17r-hP-SfqR5U3ThbtXOzqjiJZXNcxzp/view?usp=sharing>. Acesso em 25/08/2023.

BALL, S. J. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.2, pp.99-116, Jul/Dez 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

SANTOS, A. C.; MENDES, A. S. S.; GALVÃO, É, R, S; SANTOS, J. N.; PINHEIRO, V. C. S. ALFABETIZAÇÃO EM ALAGOAS: avaliação emergente sobre o retorno escolar presencial. *In: MACEDO et al. Retratos da alfabetização no pós-pandemia: resultados de uma pesquisa em rede.* – Curitiba: CRV, 2024.

MENDES, A. S. S.; SANTOS, A. C.; OLIVEIRA, L. N. A. Leitura e escrita no retorno ao presencial: indicativo da avaliação docente. *In: II Seminário AlfaRede*, 2024, Campinas. Anais do II Seminário AlfaRede, 2024.

MENDES, A. S. S.; SANTOS, A. C. Políticas públicas de alfabetização: ações implementadas para a recomposição de aprendizagens em Alagoas. *In: II Seminário AlfaRede*, 2024, Campinas. Anais do II Seminário AlfaRede, 2024.

SOARES, M. **Alfabetização: o método em questões**. editora contexto. São Paulo. 2016.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.